

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

LAÍS VITÓRIA NASCIMENTO

O TRATAMENTO DOS DETERMINANTES EM GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DE  
ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

UBERLÂNDIA  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESPANHOL E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

LAÍS VITÓRIA NASCIMENTO

**O TRATAMENTO DOS DETERMINANTES EM GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DE  
ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como pré-requisito para conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silveira de Araujo

UBERLÂNDIA  
2023



LAÍS VITÓRIA NASCIMENTO

**O TRATAMENTO DOS DETERMINANTES EM GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DE  
ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como pré-requisito para conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silveira de Araujo

Data da defesa: 23/06/2023

**Membros componentes da banca examinadora:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Leandro Silveira de Araujo (UFU)

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU)

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Daniel Mazzaro Vilar de Almeida (UFU).

**Local:** Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras e Linguística

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais e minha irmã que sempre dispuseram de energia suficiente para fazer com que eu me sinta acolhida perante as adversidades que estiveram presentes no decorrer desse longo processo que foi a graduação e o desenvolvimento deste trabalho. Reconheço, que apenas agradecer não seria o suficiente, pois o fato de ter a consciência de que vocês estão presentes no meu caminhar faz com que eu me sinta acolhida, potente e capaz. Logo, vocês me fazem crer em mim como eu sozinha não seria apta para tal, por isso, deixo registrado meu crescente sentimento de amor e afeto por vocês.

Ademais, gostaria de agradecer ao meu orientador Leandro, o qual desde o início dessa trajetória universitária, sempre pode me aconselhar, acolher, dedicar tempo e dispor de muita energia para me auxiliar em tudo o que foi possível. Digo isso se tratando de iniciações científicas, projetos de extensão e sobre os mais diversos aspectos que o ciclo da graduação pode exigir de nós. Sendo assim, muito obrigada por ser a pessoa que dedicou atenção e que conseguiu atenuar, da maneira mais humana possível, meu tempo na universidade, o qual não espero que termine aqui.

Agradeço, aos que já não se fazem mais presentes fisicamente, mas que enviam sua energia para que eu me mantenha serena e guiada pela força de vocês, entes queridos. Sou grata pelas lembranças que me movem e por deixar que a doçura da existência de vocês prevaleça com afinco em meu coração, se expandindo para minhas ações.

Por fim, agradeço aos professores e profissionais que fizeram parte da minha passagem pelo curso e que puderam me fazer aprender um pouco sobre as distintas maneiras de me formar como profissional, a pensar e a refletir sobre a função da docência, a qual quero seguir atuando de um modo humanizado, complacente e ético. Outrossim, meus sinceros agradecimentos a minhas amigas e amigos que dedicaram tempo e paciência para mim quando eu mesma não pude fornecê-los, sou muito grata pelo apoio, acolhimento e encorajamento.

**RESUMO:** Este trabalho objetiva analisar, descrever e comparar o tratamento da classe dos determinantes (*el, este, su, algún, un, etc.*) em gramáticas de Espanhol/Língua Estrangeira (E/LE) produzidas no Brasil no início dos séculos XX e XXI. Mais especificamente, visamos (i) descrever e comparar as características estruturais da gramática brasileira de E/LE nos dois períodos; (ii) analisar como são gramatizados os determinantes ao longo do período selecionado, (iii) identificar mudanças no processo de gramatização no ensino de E/LE. Para tanto, valemo-nos do referencial teórico da Historiografia da Linguística, Norma Linguística e Gramatização. Esta pesquisa orientou-se por uma abordagem qualitativa voltada à análise de quatro gramáticas: *Grammatica da lingua espanhola para uso dos brasileiros* (NASCENTES, 1920), *El Castellano Contemporáneo: Gramática y Textos* (JUCÁ FILHO, 1944), *Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis* (MASIP, 2010), *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños* (MORENO GARCÍA; ERES FERNÁNDEZ, 2012). De natureza mais aplicada, a proposta contou com objetivos descritivos e explicativos e assumiu procedimentos de levantamento bibliográfico e documental. Como resultado, foi possível observar que embora se identifique um amadurecimento científico e didático da discussão feita pelas gramáticas contemporâneas, ainda se nota a ausência de respaldo teórico para a discussão da classe dos determinantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Determinantes, Língua Espanhola, Gramatização, Ensino de Língua Estrangeira.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo analizar, describir y comparar el tratamiento de la clase de los determinantes (el, este, su, algún, un, etc.) en las gramáticas de Español/Lengua Extranjera (E/LE) producidas en Brasil a principios de los siglos XX y XXI. Específicamente, buscamos (i) describir y comparar las características estructurales de la gramática brasileña de E/LE en ambos períodos; (ii) analizar cómo se gramatizan los determinantes a lo largo del período seleccionado; (iii) identificar cambios en el proceso de gramatización en la enseñanza de E/LE. Para ello, nos basamos en el marco teórico de la Historiografía Lingüística, Norma Lingüística y Gramatización. Esta investigación se orientó hacia un enfoque cualitativo centrado en el análisis de cuatro gramáticas: Grammatica da lingua espanhola para uso dos brasileiros (NASCENTES, 1920), El Castellano Contemporáneo: Gramática y Textos (JUCÁ FILHO, 1944), Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis (MASIP, 2010), Gramática Contrastiva del Español para Brasileños (MORENO GARCÍA; ERES FERNÁNDEZ, 2012). De naturaleza más aplicada, la propuesta tuvo objetivos descriptivos y explicativos y empleó procedimientos de investigación bibliográfica y documental. Como resultado, se pudo observar que, aunque se identifica un desarrollo científico y didáctico en la discusión realizada por las gramáticas contemporáneas, aún se nota la falta de respaldo teórico para la discusión de la clase de los determinantes.

**PALABRAS CLAVE:** Determinantes, Lengua Española, Gramatización, Enseñanza de Lengua Extranjera.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Sentidos da palavra gramática .....	12
Quadro 2. Unidades determinativas na língua espanhola .....	26
Quadro 3. Os determinantes na língua espanhola .....	29

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. índices das gramáticas da primeira metade do século XX .....	19
Figura 2. Trecho do texto de leitura indicado ao fim do capítulo .....	20
Figura 3. Exercícios na gramática de Masip (2010) .....	22
Figura 4. Apresentação de exemplos na gramática de Moreno García e Eres Fernández (2012) .....	23
Figura 5. Apresentação de comparações entre a língua espanhola e portuguesa em relação ao uso dos artigos na gramática de Moreno García e Eres Fernández (2012) .....	39



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. A GRAMÁTICA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL .....	12
1.1 A gramática escolar de ensino de língua estrangeira.....	13
1.2 A gramatização no brasil.....	15
1.3 Alguns aspectos de gramáticas de espanhol para brasileiros .....	18
2. OS DETERMINANTES NOS ESTUDOS DESCRITIVOS DO ESPANHOL .....	25
3. O TRATAMENTO DOS DETERMINANTES NAS GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DE E/LE .....	32
3.1 Os determinantes nas gramáticas brasileiras de E/LE produzidas na primeira metade do século XX .....	32
3.2 Os determinantes nas gramáticas brasileiras de E/LE produzidas na primeira metade do século XXI.....	35
4. PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NO PROCESSO DE GRAMATIZAÇÃO DOS DETERMINANTES EM GRAMÁTICAS DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS .....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	43

## INTRODUÇÃO

A categoria dos determinantes (*aquel, este, su, nuestro, el, un, algún, que...*) é foco de atenção deste trabalho devido à abrangência de formas e dinamicidade gramatical que apresenta. Observamos que nem sempre essa classe de palavras – mais comum na metalinguagem gramatical hispânica – é categorizada da mesma forma na tradição gramatical brasileira, o que pode gerar dificuldades no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE), à medida que o aluno se depare com apontamentos linguísticos sem correlatos com sua experiência metalinguística na língua materna.

Por essa razão, este estudo observou como a categoria em questão tem sido apresentada ao brasileiro estudante de E/LE através de gramáticas de espanhol produzidas no Brasil. A partir dessa análise e da comparação da descrição feita sobre a classe dos determinantes em diferentes gramáticas de E/LE, o estudo também se debruçou sobre como o processo de gramatização de espanhol voltado ao ensino dessa língua a brasileiros vem se transformando desde o início do século XX. Partimos da hipótese de que essas mudanças resultam do aprofundamento do diálogo com os estudos linguísticos descritivos e aplicados mais contemporâneos.

Desse modo, o objetivo central do trabalho foi analisar, descrever e comparar o tratamento da classe dos determinantes em gramáticas de Espanhol/Língua Estrangeira (E/LE) produzidas no Brasil no início dos séculos XX e XXI. Para tanto, visamos mais especificamente (i) descrever e comparar as características estruturais da gramática brasileira de E/LE nos dois períodos; (ii) analisar como são gramatizados os determinantes ao longo do período selecionado e (iii) identificar mudanças no processo de gramatização no ensino de E/LE.

Isso posto, o estudo se justifica mais abrangentemente por contribuir para a revisão do processo de normatização da língua espanhola, especialmente voltado a seu ensino no Brasil, indicando como se deu seu desenvolvimento e caminhos de evolução mais adequados às demandas do estudante brasileiro.

Metodologicamente, a proposta se pautou por uma abordagem qualitativa com objetivos descritivos e explicativos voltados a gramáticas de E/LE produzidas no Brasil entre os anos 1920 e 1950 e entre 2001 e 2021. A seleção desses manuais privilegiou aqueles produzidos no Brasil ou com intensa circulação no país – comprovada através da análise da recorrência dos materiais em bibliotecas de universidades brasileiras. Desse modo, o estudo documental considerou como representante da primeira metade do século XX os trabalhos: *Grammatica da lingua espanhola para uso dos brasileiros* (NASCENTES, 1920), *El Castellano*

*Contemporáneo: Gramática y Textos* (JUCÁ FILHO, 1944). Como representante da primeira metade do século XXI, selecionamos a *Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis* (MASIP, 2010) e a *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños* (MORENO GARCÍA; ERES FERNÁNDEZ, 2012).

A fim de cumprir os propósitos deste estudo, este trabalho se organizou em quatro seções. Na primeira, tratamos os pressupostos teóricos do conceito de gramática e gramatização para que consigamos articular a ideia de gramática escolar e sua importância para o ensino da língua espanhola para estrangeiros. Para isso, apresentamos brevemente um trajeto desde o surgimento da primeira gramática até os dados referentes à história da gramatização no Brasil, a qual permitiu a ascensão dos estudos linguísticos para as gramáticas de língua estrangeira no país. Nesse sentido, também apresentamos algumas características presentes nesses manuais.

A segunda seção trata da classe dos determinantes em língua espanhola conforme os estudos descritivos contemporâneos da língua. Dessa maneira, nossa reflexão vai concentrar-se em explicar o conceito do grupo de palavras e ainda apresentar as unidades determinativas que fazem parte da classe geral dos determinantes de modo sintetizado.

Em sequência, a terceira seção analisa a abordagem dos determinantes nas gramáticas brasileiras de espanhol como língua estrangeira, ou seja, expomos as quatro gramáticas analisadas no estudo, separando-as por ordem cronológica (publicadas na primeira metade do século XX e outras publicadas na primeira metade do século XXI). Finalmente, a quarta e última seção apresenta as permanências e rupturas de estruturas presentes no processo de gramatização dos determinantes nas gramáticas de língua espanhola direcionadas a brasileiros.

## 1. A GRAMÁTICA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

O termo ‘gramática’ tem distintas acepções em nossa língua, as quais, de algum modo, dialogam entre si ou se relacionam à gênese do termo: quando por gramática se entendia o conjunto de regras com uma orientação didática para o ensino de uma língua (MAQUIEIRA, 1993). Antunes (2007) diferencia cinco sentidos atribuídos à palavra ‘gramática’, sistematizados no quadro 1:

Quadro 1. Sentidos da palavra gramática

Gramática 1	conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua
Gramática 2	conjunto de normas que regulam o uso da norma culta
Gramática 3	uma perspectiva de estudo dos fatos da linguagem
Gramática 4	uma disciplina de estudo
Gramática 5	um compêndio descritivo-normativo sobre a língua

Fonte: compilado a partir de Antunes (2007)

Em articulação mais estreita com o objeto tomado para análise neste estudo, encontramos na concepção 5 a percepção de que a gramática se refere a um compêndio sobre a língua, que pode assumir tanto uma perspectiva normativa como descritiva. Ao ser definida como um suporte, entende-se que a gramática atua como um instrumento que auxilia tanto na descrição da língua, como no seu ensino.

Assim, esse processo de escrever e compor uma gramática, ou seja, o ato de instrumentalizar e descrever uma língua incorporando todo o seu saber metalinguístico é denominado de ‘gramatização’<sup>1</sup> e encontra sua materialidade em dois pilares: a gramática e o dicionário (AUROUX, 2014). Ao operar como instrumentos, é importante destacar que as gramáticas não são neutras, isso porque seus autores acabam assumindo determinadas posições de acordo com a maneira que escolhem concebê-la e registrar a língua. Desse modo, o mais importante é perceber que o fato de conceber gramáticas, significa escolher um tipo determinado de registro linguístico e dada visão de língua propriamente dita (ANTUNES, 2007; LAGARES, 2018).

Assim, pontuar que a neutralidade não se faz presente no processo de descrição de uma língua é relevante, pois, “em tempos remotos, nunca se teve espontaneamente a ideia de fazer uma gramática – um corpo de regras explicando como construir palavras, mesmo que sob a

---

<sup>1</sup> O conceito de gramatização – referente ao processo de instrumentalização da língua por meio de gramáticas – nada tem a ver com o conceito de gramaticalização, que se refere ao processo de mudança linguística no qual elementos da língua adquirem função mais gramatical, isto é, tornam-se mais coesos, dependentes, com sentido mais abstrato, entre outro. Esse é o caso, por exemplo, da transformação da construção de tratamento “vossa mercê/vuestra merced” no pronome você/usted.

forma implícita de paradigmas – para aprender a falar.” (AUROUX, 2014, p. 27). Logo, o desenvolvimento da sociedade fez com que determinados critérios normativos fossem impostos para a língua, já que as gramáticas refletem, também, as modificações históricas e sociais.

### **1.1 A gramática escolar de ensino de língua estrangeira**

Segundo Auroux (2014), a principal mudança sofrida no processo de gramatização das línguas românicas foi a resignificação da função da gramática, a qual era usada como uma ferramenta filológica, passando a ser utilizada – graças às transformações sociais experimentadas a partir do fim do século XV – como ferramenta de aprendizagem de línguas. Assim, é possível dizer que a gramática passa a ter, de algum modo, uma função pedagógica, voltada ao ensino de línguas.

Nesse cenário de construção e modificação da gramática como instrumento, é possível identificar, segundo Araujo (2020), pelo menos cinco tipos específicos de gramáticas (i) normativa (tradicional), (ii) descritiva, (iii) teórica, (iv) histórica e (v) escolar. Tendo em vista os objetivos deste estudo, aprofundaremos nossa análise na tipologia da gramática escolar.

O modelo de gramática escolar mais próximo ao que conhecemos atualmente surgiu, segundo Calero Vaquera (2015), na França, na década de 1780, com a publicação de *Éléments de la Grammaire Française*, de Charles François Lhomond (1727- 1794). Tal gramática estava inserida dentro da abordagem tradicional, ou seja, estava concebida (i) para servir como auxiliar durante o ensino da ortografia francesa e (ii) para promover o exercício da escrita dessa língua, demonstrando, portanto, seus objetivos normativos. Entretanto, Calero Vaquera (2015) adiciona que entre os anos 1795-1805, começa-se a prosperar a adoção de um modelo baseado nas teorias da gramática filosófica de Du Marsais, Beauzée e Condillac. Como consequência, a gramática escolar vai deixando de ser definida como a ‘arte de falar e escrever’ e passa a ser concebida como ‘ciência fundamental que conduz o espírito em busca da verdade’.

No contexto espanhol, Calero Vaquera (2015) observou que o modelo de gramatização voltado ao ensino acompanhou as referências francesas. Em particular, a autora identifica uma série de circunstâncias que colabora para o desenvolvimento da tradição da gramática escolar na Espanha, tais como: (i) a presença e crescimento dos ideais iluministas franceses e (ii) o reconhecimento governamental do ensino do castelhano, com desenvolvimento de políticas de ensino da língua; aspectos que colaboraram para a definitiva eliminação do latim como língua de uso nas escolas:

*Es la época en que se crean, por parte del Gobierno, los primeros institutos de «segunda enseñanza» (Plan General de Instrucción Pública de 1821, Plan del Duque de Rivas de 1836, Plan Pidal de 1845), se consolida la gramática del español como objeto de estudio en los niveles primario y secundario, y se decide la implantación del español como lengua oficial en la Tercera enseñanza (la Universidad) (CALERO VAQUERA, 2015, p.106).*

Ainda sobre a inspiração do modelo francês de gramatização, Calero Vaquera (2015) destaca que já nas primeiras publicações de gramáticas escolares do castelhano se encontravam os primeiros testemunhos do método analítico (em conformidade com o modelo francês) adaptados à gramática da língua espanhola. Nessa perspectiva, a análise não possui apenas a função cognitiva, mas também funciona como um instrumento metodológico:

*[Du Marsais]<sup>2</sup> estableció el célebre binomio análisis lógico / análisis gramatical que triunfaría décadas más tarde en su versión escolar, y que establecía sólidos vínculos de correspondencia entre los fenómenos mentales y los discursivos (CALERO VAQUERA, 2015, p. 109 - 110).*

Tal como se observa desde sua concepção e desenvolvimento entre os povos românicos, a gramática escolar possui uma construção específica para adentrar no ambiente estudantil de acordo com as demandas do local, aspectos socioculturais e históricos. Por isso, o fato de ser composta para um determinado público, com o objetivo de colaborar para o ensino e aprendizagem de uma língua, se enquadra como um dos aspectos que a diferenciam de outras tipologias gramaticais. A concepção desse tipo de gramática foi se adaptando de acordo com os avanços tecnológicos, científicos e com as exigências de cada período sócio-histórico, porém, sempre mantendo seu viés pedagógico. Por isso, é importante lembrar que os conhecimentos sobre a língua e as maneiras de como ampliá-los foram se ajustando de acordo com o desenvolvimento das ciências linguísticas. Nos termos de Lewandowski (1995), a gramática escolar:

*[...] sirve de base a la enseñanza del lenguaje, de acuerdo con criterios pedagógicos y didácticos y que – reina acuerdo en este punto – no es una versión simplificada de una gramática seleccionada ni de un modo lingüístico; partiendo de los presupuestos psicológicos y socioculturales, ha de tener en cuenta, junto a ideas de teoría del aprendizaje, especialmente los objetivos del estudio (LEWANDOWSKI, 1995, p. 164).*

Segundo Araujo (2020), dentro do tipo ‘gramática escolar’ é possível identificar dois grupos específicos, definidos de acordo com os objetivos de estudo do público-alvo. A primeira,

---

<sup>2</sup> César Chesneau Dumarsais foi um gramático e filósofo francês (1766 – 1756) autor de *Méthode raisonnée pour apprendre la langue latine* (1722) e *Principes de Grammaire* (1769), em que aborda a gramática a partir da perspectiva filosófica.

‘Gramática de Língua Materna’, volta-se ao ensino e aperfeiçoamento de competências (especialmente escritas) da língua materna do estudante. Por sua vez, a ‘Gramática de Língua Estrangeira’, volta-se ao ensino de uma língua estrangeira e, *grosso modo*, ampliar os níveis de proficiência do aluno em dado idioma. É importante salientar que para esse último modelo é preciso desenvolver atividades e situações de uso reais da língua, ou seja, dissociar-se de algumas metodologias que tentam inserir características de aspectos estudados em situações irreais. Dessa forma, “critérios como utilidade, frequência, familiaridade, grau de contraste entre o idioma de origem e o idioma de destino pautam o modelo de língua apresentado ao estudante” (ARAÚJO, 2020, p. 264).

German e Séguin (1990) ainda observam que a idade, a escolaridade, o nível de conhecimento da Língua Estrangeira, por exemplo, são fatores que devem ser considerados na elaboração de uma gramática de ensino de língua estrangeira. É preciso salientar que a aprendizagem de uma segunda língua deve lidar com o fato de que o estudante já possui um meio linguístico para sua comunicação, ou seja, a língua materna já está inserida em sua realidade, independente de seu grau de compreensão. Por isso, segundo Maquiera (1993), o processo de aquisição de uma língua estrangeira está associado a uma ideia de construção, a qual tem seu alicerce postulado no aproveitamento de estratégias utilizadas na aprendizagem da língua materna, e, portanto, os autores de gramáticas escolares para estrangeiros devem:

*[...] fomentar el aprendizaje de la lengua segunda a partir de las características lingüísticas, manejadas de forma automática, de la lengua materna de los lectores, de modo tal que las estructuras de la segunda lengua que se consigan demostrar semejantes a las de la primera serán aquellas que estarán en condiciones de ser asimiladas con mayor rapidez (MAQUIERA, 1993, p. 282).*

Ademais, Maquiera (1993) também ressalta a importância de desenvolver nesses instrumentos estratégias de aprendizagem baseadas na comparação entre língua, especialmente quando a gramática é dirigida a falantes cuja língua materna é próxima à língua estrangeira estudada – como é o caso de brasileiros aprendizes de espanhol.

## **1.2 A gramatização no Brasil**

A história da gramática no Brasil, quando comparada com a de outros países, pode ser considerada tardia, já que os registros apontam para o início de atividades de gramatização em 1595, com a publicação da *Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, de José de Anchieta. Cavalieri (2001) propõe dividir a história da gramatização no Brasil em quatro principais fases. A primeira, chamada de Período Embrionário, dura de 1595 a 1802 e apenas

apresenta informações esparsas. De acordo com o autor, esses estudos são “sem nenhum valor significativo como expressão do pensamento linguístico no Brasil” (*ibid.*, p. 58), pois apresentam mais características referentes ao português de Portugal e tratam a língua no Brasil como um experimento passível de registros.

A segunda etapa, do Período Racionalista, inicia-se em 1802, com a publicação do *Epítome da grammatica da língua portugueza*, de Antonio de Moraes Silva, e segue até 1881. Esse período é marcado pela alta circulação de compêndios didáticos lusitanos, cuja tradição gramatical latina aplicada aos vernáculos era o principal modo utilizado para a sua confecção. Ademais, o autor explica que esse período comporta “as primeiras manifestações do estudioso brasileiro sobre fatos da língua como expressão de uma nacionalidade emergente, sobretudo após a data expressiva da Independência” (*ibid.*, p. 58). O racionalismo recebe uma crítica importante, já que até então os autores estudaram pouquíssimo o português brasileiro, evidenciando que “nossas gramáticas mais se resumiam a copiar regras e dispositivos dos compêndios congêneres lusitanos” (*ibid.*, p. 58). Somam-se a esse período o chamado ‘grupo maranhense’ (Antônio Gonçalves Dias, Odorico Mendes e Francisco Sotero Reis) e o vernaculista Charles Grivet, autor da *Grammatica analytica da língua portugueza*, 1865.

Em 1881, com a publicação da *Grammatica portugueza*, de Júlio Ribeiro, inicia-se o Período Científico, que se estende até 1941. Segundo Cavalieri (2001), observam-se, nessa etapa:

*[...] ecos dos estudos histórico-comparativistas europeus, iniciados nos primeiros anos do século XIX, que chegam com considerável atraso, certamente em razão da forte tendência de estudo vernáculo com conotação meramente normativa, predominante no período racionalista (CAVALIERI, 2001, p. 59).*

São desse período os autores Máximo Maciel, Manuel Pacheco da Silva Jr., Lameira Andrade, Alfredo Gomes, Heráclito Graça, Eduardo C. Pereira, João Roberto e Said Ali.

Finalmente, o Período Linguístico começa em 1941, com a publicação dos *Princípios de lingüística geral*, de Mattoso Câmara, e vai até os dias atuais. A fase é marcada pela produção resultante da inserção da disciplina de linguística nos cursos de Letras do Brasil e se caracteriza pela maturação da Linguística no país e fomentação de estudos sobre a linguagem sob diferentes abordagens científicas. A esse respeito, Cavalieri (2001) afirma que “jamais anteriormente se dedicara atenção específica à teoria linguística, assim entendida como objeto desvinculado da análise do fato gramatical em português, ou mesmo da área mais abrangente da romanística” (*ibid.*, p.62).



Se subdivide esse último período em duas fases. A primeira, denominada **estruturalista**, encerra-se em 1970 e ficou caracterizada como um período de transição e consolidação da Linguística no Brasil, representada, até então, pelos estudos estruturalistas. Como tal, se observou nessas três décadas uma “atmosfera densa e hostil, que encobre uma ‘guerra’ de interesses e prestígio entre filologia e linguística no Brasil” (*ibid.*, p.65).

A Fase Diversificada inicia-se na década de 1970 e perdura até a atualidade. Para isso, traz à discussão sobre a gramatização no Brasil as novas correntes linguísticas e, principalmente, conta com “uma nova ordem científica, em que a iniciativa pessoal cede espaço para grupos de trabalho organizados em nível nacional, invariavelmente vinculados aos programas de pós-graduação das universidades estatais” (*ibid.*, p. 67). Logo, a ampliação dos estudos linguísticos promove o reconhecimento e a criação de novas acepções relacionadas à língua em distintos planos.

Com o objetivo de averiguar como se deu a gramatização do espanhol como língua estrangeira no Brasil, escolhemos abordar uma gramática produzidas ainda no Período Científico (1), outra produzida no início da primeira fase do Período Linguístico (2) e duas produzidas na segunda etapa do Período Linguístico (3 e 4).

1. *Grammatica da lingua espanhola para uso dos brasileiros*, de Antenor de Veras Nascentes, publicada em 1920;
2. *El Castellano Contemporáneo: Gramática y Textos* - para uso de los colegios brasileños, de Cândido Jucá Filho, publicada em 1944;
3. *Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis*, de Vicente Viciano Masip, publicada em 2010;
4. *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños*, de Concepción Moreno García e Isabel Gretel María Eres Fernández, publicada em 2012.

A razão da escolha se deve à possibilidade de analisar como os estudos linguísticos vêm contribuindo para a gramatização de E/LE no contexto brasileiro, pois este trabalho parte da hipótese de que essas mudanças experimentadas pela gramatização de E/LE no Brasil resultam do aprofundamento do diálogo com os estudos linguísticos descritivos e aplicados mais contemporâneos.

Isso posto, espera-se que as gramáticas publicadas na segunda etapa do período linguístico apresentem uma concepção de língua e uma descrição de fenômenos linguísticos mais condizentes com a realidade da língua espanhola, respeitando sua complexidade, diversidade e diferentes eixos de normatização.

### 1.3 Alguns aspectos de gramáticas de espanhol para brasileiros

Nesta seção, discutimos gramáticas de espanhol que tiveram importante circulação no Brasil nos seus respectivos momentos históricos de concepção. O tratamento desse material aqui cumpre dois propósitos: (i) apresentar alguns aspectos metodológicos deste trabalho, já que disponibilizamos o acervo que será analisado; (ii) apresentar um pequeno panorama da gramatização do espanhol como língua estrangeira no Brasil. A seleção das gramáticas previamente introduzidas considerou três aspectos: (i) gramáticas de E/LE direcionadas a falantes nativos do português brasileiro; (ii) data de publicação, sendo duas delas da primeira metade do século XX e outras duas da primeira metade do século XXI; (iii) publicação no Brasil e/ou autor com atuação profissional no país.

Nesse sentido, a primeira gramática considerada foi a escrita pelo filólogo Antenor de Veras Nascentes e publicada no ano de 1920 no Rio de Janeiro. A *Grammatica da lingua espanhola para uso dos brasileiros* conta com 104 páginas e é destinada ao ensino de espanhol para brasileiros, como o próprio título já informa. Acerca dessa gramática, ressaltamos a percepção do autor sobre a importância da aprendizagem do espanhol no Brasil:

*Estando o Brasil cercado de paizes onde se fala o espanhol e com quais se acha em relações constantes, de ordem politica, commercial, etc., é de grande vantagem para os brasileiros o conhecimento não perfunctorio daquella lingua, assim como da lingua portuguesa o é para os outros países da America do Sul. E tanto assim o comprehendeu o governo do Uruguay que creou uma cadeira de portuguez, em reciprocidade da qual a lei n. 3.674 de 7 de janeiro de 1919 creou uma cadeira de espanhol no Collegio Pedro II (NASCENTES, 1920, p. 3, sic).*

Embora a notória relevância para o ensino de espanhol no Brasil seja atribuída ao compartilhamento de fronteira com países hispânicos, o autor atribui à *Real Academia de Lengua Española* (RAE), orientada pela norma peninsular, a referência normativa adotada em sua gramática: “*Em materia de orthographia, prosodia, morfologia, purismo de linguagem, vernaculidade, a autoridade soberana da Academia é obedecida sem discrepância*” (NASCENTES, 1920, p. 04, sic). Além disso, a disposição dos conteúdos é realizada a partir de textos em preto e branco e não há a presença de exercícios.

Por fim, é notório destacar a importância desse autor para o ensino de línguas no Brasil, já que, além de ter sido o pioneiro na publicação de uma gramática de língua espanhola voltada especificamente para o público brasileiro, também realizou diversas publicações sobre o espanhol e outras línguas, como: *Um Ensaio de Fonética Diferencial Luso-Castelhana: Dos elementos gregos que se encontram em espanhol* (1919), *Método Prático de Análise*

*Gramatical* (1921), *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (1932), *A Ortografia Simplificada ao Alcance de Todos* (1940), entre tantas outras obras.

Em sequência, a gramática mais próxima do final da primeira metade do século XX é a de Cândido Jucá Filho, publicada em 1944, no Rio de Janeiro. O tradutor de castelhano foi autor da gramática intitulada *El Castellano Contemporáneo: Gramática y Textos - para uso de los colegios brasileños*. A obra possui 204 páginas e parte de uma abordagem comparativa entre o português e o espanhol, confirma explica o próprio autor:

*Este esboço gramatical do Castellano Contemporâneo foi elaborado de comparação com o Português, pois destina-se ao uso dos Brasileiros. Presume que o discente conheça regularmente a sua língua materna, e salienta os pontos em que dois idiomas se extremam (JUCÁ FILHO, 1944, p. 06. sic).*

Jucá filho inova, em relação à gramática anterior, por considerar a existência de pelo menos duas normas de referência, a peninsular e a americana:

*Habiendo el Castellano conquistado territorio desde Castilla hasta rincones tan lejanos: ofrécenos dos pronunciaciones principales: la europea, que suele oírse en dos Castillas (la Vieja y la Nueva), y se enseña en España; y la americana culta, que se usa con diversos matices en las tres Américas (JUCÁ FILHO, 1944, p. 09. sic).*

Em outros termos, embora se identifique uma generalização que ainda hoje perpassa o ensino de ELE no Brasil, segundo a qual se opõe uma variedade americana a uma variedade peninsular, nota-se uma progressão no conhecimento da realidade linguística da língua espanhola.

Quanto à estruturação das obras, as gramáticas publicadas na primeira metade do século XX apresentam semelhantemente a sequenciação de conteúdos, conforme observado na figura 1:

Figura 1. índices das gramáticas da primeira metade do século XX

INDICE		INDICE SISTEMÁTICO	
Introdução . . . . .	III	1) EL CASTELLANO — SU PRONUNCIACIÓN . . . . .	PÁG. 9
Alphabeto. Pronuncia das letras. . . . .	7	El susto de la Condesa (Benavente) . . . . .	16
Vogaes e grupos vocalicos. Consoantes e grupos consonan- ticos. Notações lexicas e syntacticas. Abreviaturas. . . . .	11	2) LOS ARTICULOS . . . . .	19
Orthographia . . . . .	13	3) LOS SUBSTANTIVOS — EL GÉNERO . . . . .	26
Prosodia . . . . .	14	4) EL NÚMERO . . . . .	34
Artigo . . . . .	18	La Muerte de la Emperatriz de la China (Dario) . . . . .	39
Substantivo . . . . .	19	5) LOS VERBOS — LAS CONJUGACIONES REGULARES* . . . . .	42
Adjectivos qualificativos . . . . .	24	6) LOS TIEMPOS COMPUESTOS . . . . .	52
Adjectivos determinativos . . . . .	26	Esprújulos . . . . .	56
Graus de significação . . . . .	29	7) LAS CONJUGACIONES COMPUESTAS . . . . .	60
Pronomes . . . . .	33	La Epopeya de una Cingara (Dicenta) . . . . .	65
Verbos regulares . . . . .	35	8) CONJUGACIÓN REFLEXIVA . . . . .	70
Verbos irregulares . . . . .	45	Graves y Agudos . . . . .	74
Preposições . . . . .	62	9) LOS PRESENTES IRREGULARES . . . . .	77
Adverbios . . . . .	63	Reformarse es Vivir (Rodó) . . . . .	87
Conjunções . . . . .	65	10) CONSECUENCIAS . . . . .	90
Interjeições . . . . .	67	Homógrafos . . . . .	97
Formação das palavras. Composição e derivação . . . . .	68	La Venta de los Gatos (Bécquer) . . . . .	99
Da syntaxe em geral . . . . .	72	11) LOS PASADOS IRREGULARES . . . . .	102
Syntaxe do artigo, do substantivo e do adjectivo . . . . .	75	12) LOS OTROS TIEMPOS IRREGULARES . . . . .	113
Syntaxe do pronome . . . . .	79	13) LOS DETERMINATIVOS — LOS PRONOMES . . . . .	121
Syntaxe do verbo . . . . .	84	14) LOS ADJUNTOS . . . . .	136
Syntaxe das palavras invariaveis. . . . .	90	Historia y Vida del Gran Tacaño (Quevedo) . . . . .	143
Archaísmos e neologismos . . . . .	93	15) LOS NUMERALES . . . . .	147
Barbarismos e solecismos . . . . .	95	16) LOS CALIFICATIVOS . . . . .	156
Idiotismos . . . . .	98	17) LOS CONECTIVOS — LAS PREPOSICIONES . . . . .	163
Noções praticas de phonetica. . . . .	99	Dos días en Salamanca (Alarcón) . . . . .	173
Noções de semantica . . . . .	101	18) LAS CONJUNCIONES . . . . .	176
		19) OBSERVACIONES sobre el VOCABULARIO. . . . .	185
		20) sobre la SINTAXIS . . . . .	195
		Algunas Cartas Comerciales . . . . .	201

Fonte: Nascentes (1920, p.104) e Jucá Filho (1944, p. 211)

Em ambas as gramáticas, organizam-se os conteúdos em ordem crescente, isto é, trata-se primeiramente os elementos menores da língua, pertencentes ao nível fonético e morfológico, para então dirigir-se ao âmbito da syntaxe.

Sobre a gramática de Jucá Filho (1944), é relevante destacar que ao final de cada lição, são apresentados trechos (ou a íntegra) de textos literários para que os leitores (estudantes) façam a leitura. Por exemplo, no desfecho da lição que trabalha os pronomes determinativos, é possível visualizar que não apenas serve para a leitura, mas sim para a retomada do uso das estruturas apresentadas no capítulo.

Figura 2. Trecho do texto de leitura indicado ao fim do capítulo

**LECTURA**  
(Continuación)

Anduve un rato sin detenerme, acabé por cruzar las huertas para abreviar la distancia, y entré en el camino de San Lázaro, desde donde ya se divisa en lontananza el convento de San Jerónimo.

Tal vez será una ilusión; pero a mí me parece que por el camino que pasan los muertos, hasta los árboles y las yerbas toman al cabo un color diferente. Por lo menos allí se me antojó que faltaban tonos calurosos y armónicos, frescura en la arboleda, ambiente en el espacio y luz en el terreno. El paisaje era monótono, las figuras negras y aisladas.

Por aquí un carro que marchaba pausadamente, cubierto de luto, sin levantar polvo, sin chasquidos de látigo, sin algazarra, sin movimiento casi; más allá un hombre de mala catadura con un azadón en el hombro, o un sacerdote con

Fonte: Jucá Filho (1944, p. 131)

Em síntese, as gramáticas publicadas na primeira metade do século XX mantêm a sequência de apresentação tradicional dos conteúdos, informando-os em ordem crescente como já foi mencionado. Porém, é possível constatar que a de Jucá Filho consegue demonstrar inovações, ao trazer leitura de textos como atividade final de cada capítulo, além de separá-los por lições.

Voltando-nos às gramáticas produzidas e publicadas no início do século XXI, partimos da obra de Vicente Viciano Masip, publicada em São Paulo, no ano de 2010, com o título *Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis*. Sob uma perspectiva tradicional, centrada no limite da oração, Masip (2010) divide sua obra em duas partes principais: “*Ortografía y fonología*” e “*Morfosintaxis*”. Desse modo, sua organização começa por apresentar extensamente todas as letras do alfabeto, incluindo dificuldades fonéticas, ortográficas e até mesmo alguns parônimos. Na sequência, o autor apresenta os signos ortográficos (acento, vírgula, aspas etc.) e os sons em espanhol, informando a tradução ao português do sinal analisado: “Calderón (sinal de parágrafo); Coma (vírgula); “Comillas” (aspas) etc.

No tratamento da morfossintaxe, apresenta informações sobre a categoria, forma, flexão, grau, derivação e ligação das palavras em espanhol. Para tanto, vale-se de exemplificações não referenciadas, como observamos em:

*la conjunción que se considera subordinante adverbial cuando introduce una oración consecutiva: Jugó tanto, que se agotó; y la conjunción española si (en portugués, se), cuando introduce una oración condicional: Te lo diré si me ayudas.” (MASIP, 2010, p. 198)*

Como manifestado na introdução da obra, há nela um apelo à formação do professor de E/LE no Brasil: “Al final, habíamos escrito una gramática española especialmente pensada para brasileños, si, pero para brasileños profesores de español” (MASIP, 2010, p.14). O viés contrastivo também pode ser observado a partir do cuidado com:

*[...] aquellos aspectos contrastivos o diferenciales que se producen entre la lengua española y la portuguesa, no solo referidos al ámbito puramente estructural-funcional, sino también en lo que atañe a la terminología gramatical empleada” (MASIP, 2010, p. 13).*

Diferentemente das abordagens anteriormente visitadas, Masip (2010) apresenta distintos tipos de exercícios no decorrer de sua gramática, sendo eles compostos por: identificação e correção de inadequações gramaticais, oralização de quadros com palavras que contém letras e sons aprendidos, exercícios para tentar dosar a intensidade das sílabas em

espanhol, preenchimento de lacunas, transcrição de palavras, escrita de números etc. como é possível verificar na figura 3:

Figura 3. Exercícios na gramática de Masip (2010)

**Ejercicios: corrige las grafías inadecuadas (b/v)**

*Luis se despertava temprano. Cogía la bicicleta y salía sin rumbo fijo a la caza de algún amigo. Si tenía suerte, iba a bañarse a una valsa o piscina del entorno hasta la hora de comer, lo que no sucedía antes de las tres, pues almorzava un vocadillo de sovrasada a eso de las diez y media. Cuando se quedava sólo, solía silvar y cantar alguna de las composiciones de moda (Clave, en V.6).*

**Ejercicios de palabras, categorías gramaticales (Claves, en V. 6)**

Vamos a ejercitar la clasificación de palabras, por categorías gramaticales, según el siguiente modelo (cf. capítulo III.1.; 2.; 3.; 4):

1. Los niños desordenados complican la vidita de sus padres
  - LOS: artículo determinado.
  - NIÑOS: sustantivo común, concreto, individual, contable, simple, primitivo, animado.
  - DESORDENADOS: adjetivo calificativo en grado positivo.
  - COMPLICAN: verbo predicativo, regular, transitivo.
  - LA: artículo determinado.
  - VIDITA: sustantivo común, abstracto, simple, derivado, inanimado.
  - DE: preposición propia.
  - SUS: adjetivo determinativo posesivo.
  - PADRES: sustantivo común, concreto, individual, contable, simple, primitivo, animado.
2. Unos estudiantes salieron de la escuela enfadados con el profesor.
3. Los empleados de la fábrica contradijeron a su jefe en público.
4. Algunos profesionales de la prensa trabajan de noche.
5. ¿Son españoles aquellos niños vestidos de blanco?
6. No antepongas el dinerito a cosas más importantes.
7. La amistad de esos chiquillos no les conviene a mis hijos.
8. Muchos viejecitos supervaloran la juventud los últimos días de su vida.
9. ¿Qué guardarropas había detrás de las camas!
10. Un empresario fue secuestrado por varios ladrones.

Fonte: Masip (2010, p. 22 e 207)

Finalmente, a gramática elaborada por Concepción Moreno García e Isabel Gretel María Eres Fernández, intitulada de *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños*, foi a única das analisadas a ser publicada no exterior (Madri) em 2012. Ressalta-se, contudo, que uma das autoras é professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, participando, portanto, da formação de professores de ELE no Brasil. O título da obra explicita que se trata de uma gramática contrastiva e escolar, dedicada a brasileiros, como também afirmam as autoras: “Esta gramática ha sido pensada para docentes, discentes y también para el autoaprendizaje.” (MORENO GARCÍA, ERES FERNÁNDEZ, 2012, p. 05).

A organização da gramática não segue a estrutura tradicional que vai dos elementos menores aos maiores (ou vice-versa), mas se organiza conforme temas que permitem discutir

dificuldades provenientes das proximidades/especificidades de cada língua. Sendo assim, nas outras obras é possível verificar os capítulos iniciais tratando, por exemplo, alfabeto e fonemas da língua. Nesta última, contudo, as autoras apresentam situações de uso da língua.

Nessa mesma direção à inovação, observamos algumas seções dentro das unidades que comprovam o seguimento do Marco Comum Europeu e ainda adicionam explicações lúdicas, como é o caso do apartado que se encontra ao final das unidades, intitulado *Chismes lingüísticos*, em que aparecem curiosidades sobre a língua, a origem de expressões ou palavras, etc.

A concepção de língua para as autoras se baseia na ideia de que a gramática é a descrição do funcionamento de língua. Além disso, as autoras não se restringem ao estritamente normativo, fato que as permite descrever com mais fluidez e naturalidade as variedades da língua. Por fim, a disposição dos conteúdos é realizada a partir de textos e imagens coloridos e há a presença de exercícios de análise textual, completar espaços vazios, traduções e questões dissertativas. Portanto, além de organizar as informações de maneira distinta, a gramática também dispõe frequentemente de exemplos retirados de jornal, filmes, músicas, programa televisivo etc. como se observa na figura 4.

Figura 4. Apresentação de exemplos na gramática de Moreno García e Eres Fernández (2012)



Fonte: Moreno García e Eres Fernández (2012, p. 85)

Isso posto, mesmo próximas temporalmente, é possível verificar diferenças acentuadas no tratamento dos conteúdos nas duas gramáticas do século XXI. Enquanto notamos uma organização mais tradicional em Masip (2010), nota-se uma postura um tanto inovadora no trabalho de Moreno García e Eres Fernández (2012), mais atento a abordagens sociointeracionistas da língua.

Para concluir, as diferenças encontradas durante o processo de análise das quatro gramáticas, no que tange à organização estrutural de seus conteúdos, são relevantes para o estudo da gramatização no país, pois permite observar que esse modelo de gramática parece ter se desenvolvido no Brasil com um forte apreço à estruturação tradicional dos conteúdos. Isto é, tanto as gramáticas mais antigas (JUCÁ FILHO, 1944; NASCENTES, 1920), como a de Masip (2010) organizam-se por uma apresentação pautada pela discussão que parte das estruturas menores da língua (fonética, ortografia e morfologia), para então alcançar o nível oracional mais amplo (sintático). Também os exemplos apresentados ao logo dos tratados são estruturais e tradicionais, pois estão pautados pelo limite da oração (ou de sintagmas menores) e pela aparente introspecção da experiência do autor com o idioma. Em particular, a última gramática consultada (MORENO GARCÍA, ERES FERNÁNDEZ, 2012), inova por organizar a disposição do conteúdo considerando demandas linguísticas do aprendiz brasileiro e por trazer enunciados coletados de jornais ou outras mídias – ultrapassando, inclusive, o limite da oração.

Diante desses dados, é possível indagar-se se a virada linguística experimentada pela gramatização brasileira a partir da década de 1970, na fase diversificada (CAVALIERI, 2001), começa a alcançar os trabalhos voltados à língua estrangeira apenas a partir da segunda década do século XXI, isto é, com aproximadamente 40 anos de atraso.



## 2. OS DETERMINANTES NOS ESTUDOS DESCRITIVOS DO ESPANHOL

Antes de explorar o tratamento dos determinantes em gramáticas brasileiras de ELE, realizamos, nesta seção, uma breve discussão sobre como alguns estudos descritivos contemporâneos têm se debruçado sobre essa classe gramatical. Para tanto, partimos dos trabalhos de Laca (1999) e Jiménez Juliá (2006) para proceder ao estudo dessa categoria. Também ressaltamos que, por ser de uma classe de palavras muito complexa, heterogênea e diversa, tratar os determinantes à exaustão é incompatível com os limites temporais e textuais de um trabalho como este. Portanto, nossa reflexão centra-se especialmente no conceito geral do grupo, seguida de uma breve apresentação dos subsistemas que integram a classe geral dos determinantes.

Prévia à conceituação da classe dos determinantes, está a percepção sobre como ocorre a determinação semântica na língua. Com esse objetivo, Jiménez Juliá (2006) define o conceito como:

*[...] un recurso comunicativo básico a la hora de identificar dentro de la esfera de conocimiento de los interlocutores, más concretamente, del oyente, los conceptos aludidos lingüísticamente. [...] definida de un modo general como la ubicación de un contenido en el campo de conocimiento del oyente con respecto a algún parámetro (mera presentación anafórica o general, deixis espacial, relación personal, cuantificación, etc.) es relevante para la comprensión actual de conceptos. [...] es una operación de actualización nominal. [Un proceso básico] para poder convertir la virtualidad y generalidad de los contenidos lingüísticos en actos de comunicación concretos. (JIMÉNEZ JULIÁ, 2006, p. 269 e 270).*

Nesses termos, cabe ao processo de determinação a concretização de um elemento nominal no ato de comunicação, tornando-o conhecido, identificável ou referenciável ao enunciador e, especialmente, ao enunciatário. De modo prático, ao observarmos o título do artigo publicado na versão eletrônica do jornal El País – América (1), encontramos que tanto o artigo definido “el”, diante dos substantivos “presidente” e “Parlamento”, como o possessivo “su”, diante do sintagma nominal “posible destitución”, operam identificando, definindo e localizando o referente lexical do nome que acompanham. Isto é, não se trata de referir-se virtualmente a qualquer “presidente”, “parlamento” ou “destituição”, mas ao presidente e ao parlamento equatoriano, bem como à possível destituição de Guillermo Lasso – então presidente do Equador. Embora outras informações textuais (“de Ecuador”) e contextuais ajudem nessa interpretação dos referentes nominais, é notável o papel desses determinantes (“el” y “su”) na construção coerente do sentido que se deseja construir na notícia.

(1) “*El presidente de Ecuador disuelve el Parlamento ante su posible destitución*”<sup>3</sup>”

A fim de encontrar na materialidade linguística as estruturas gramaticais que permitem a construção do valor de determinação, Coseriu (1962, apud JARDÓN VINDEL, 1983, p. 02) explica que se observa a determinação em:

*[...] todas aquellas operaciones que, en el lenguaje como actividad, se cumplen para "decir algo acerca de algo con los signos de la lengua, o sea, para "actualizar" y dirigir hacia la realidad concreta un signo "virtual" (perteneciente a la "lengua"), o para delimitar, precisar y orientar la referencia de un signo (virtual o actual). (COSERIU, 1962, apud JARDÓN VINDEL, 1983, p. 02)*

Nesse sentido, Jiménez Juliá (2006, p. 270) observa que todas as línguas se valem de elementos para localizar uma referência dentro do campo de conhecimento do interlocutor. No caso específico do espanhol, a autora descreve três principais grupos que se relacionam à expressão de determinação: os determinantes propriamente ditos, os adjetivos e os pronomes, como sistematizados no quadro 2:

Quadro 2. Unidades determinativas na língua espanhola

	Determinantes	Adjetivos (posp.)	Pronombres
Artículo/pron. pers	El/La/Lo	--	Él/Ella/Ello
Posesivos	Mi/Tu/Su	Mío/Tuyo/Suyo	--
Demostrativos	Este/Es/Aquel	Este/Es/Aquel	Éste/Ése/Aquél
Indefinidos	Un/Una	--	Uno/Una
	Algún/Alguna	--	Alguno/Alguna
	Ningún/Ninguna	--	Ninguno/Ninguna
Distributivo	Cualquier	Cualquiera	Cualquiera
	Cada	--	--

Fonte: Jiménez Juliá (2006, p. 235)

Como já discutido e como sugere a própria denominação, a classe dos determinantes definem, concretizam e determinam o significado do substantivo que acompanham. Laca (1999, p. 893) observa que os determinantes constituem uma classe sintático-semântica que, em espanhol, inclui os artigos (*el presidente*), os demonstrativos (*aquel presidente*), os possessivos (*nuestro presidente*), os quantificadores (*muchos presidentes*) e uma série restrita de elementos léxicos cuja semântica está dominada pelas noções de identidade ou de quantidade (“outro”, “diversos”, “diferentes”, “numerosos”, “innumerables”).

Sintaticamente, caracterizam-se por preceder um nome comum (2) ou um sintagma nominal (3) (formado por um nome comum e seus modificadores e/ou complementos) e por

<sup>3</sup> Disponível em: <https://elpais.com/internacional/2023-05-17/el-presidente-de-ecuador-guillermo-lasso-disuelve-el-parlamento-ante-su-posible-destitucion.html>. Acesso em 17 de mai. de 2023.

apresentarem restrições com respeito a coocorrência e ordem, de modo que não se permite, em espanhol, construções como *\*esas sus madres* ou *\*el mi coche* (LACA, 1999, p.893).

(2) “*el Parlamento*”

(3) “*el presidente de Ecuador*”

Semanticamente, a classe forma com o nome que precede uma expressão referencial ou quantificada (LACA, 1999).

Conforme descreve Jiménez Juliá (2006), as duas principais consequências fundamentais para a gramaticalização dos determinantes em língua espanhola e da manutenção dos adjetivos com seus valores renovados foram: (i) a paradigmáticação das formas determinantes, comportamento que impediu combinações antes possíveis na língua (*\*la mi casa*, *\*este tu reino*, *\*un mi hermano*), obrigando a escolha e seleção de um único determinante diante do nome que atualiza; (ii) a conversão das formas adjetivas em formas pós-nucleares, as que passam a incidir sobre substantivos já atualizados e, desse modo, operam como modificadores do núcleo do sintagma nominal, como em *la casa mía*, *esa chaqueta tuya*, *la mesa aquella*. Essa conversão foi tardia na língua e ocorreu depois da paradigmáticação das formas determinantes (JIMÉNEZ JULIÁ, 2006, p. 273).

Desse modo, os determinantes se distinguem dos adjetivos determinativos porque os primeiros são projetados especificamente para limitar ou precisar o significado do substantivo que o segue, enquanto os adjetivos descrevem ou qualificam as características do nome, em posição posterior a este. Assim, em (4), observamos que “suyo” qualifica o substantivo “vídeo”, que está previamente determinado pelo indefinido “un”. Como adjetivos, os elementos determinativos também podem ser usados em outras funções gramaticais, como em construções comparativas (“*más suyo que mío*”) e superlativas (“*lo de ausentarse es muy suyo*”).

(4) *Una comediante extranjera habló de un video suyo que se hizo viral*<sup>4</sup>.

Já os pronomes determinativos se diferenciam dos determinantes, pois, embora possam ter funções semelhantes, como indicar a identidade ou a relação com um substantivo, os pronomes são eleitos especificamente para substituir ou se referir a um substantivo, enquanto os determinantes limitam ou precisam o significado do substantivo que o segue. Outrossim, os

---

<sup>4</sup> Título de artigo publicado na versão eletrônica do La Nación, no dia 17 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/sociedad/una-comediante-extranjera-hablo-de-un-video-suyo-que-se-hizo-viral-no-creo-que-pueda-volver-nid17052023/>>, acessado em 18 de maio de 23.

pronomes são usados para evitar repetições de um substantivo já mencionado, o que ajuda a tornar a comunicação mais eficiente e precisa.

A análise do fragmento do conto “*Algo muy grave va a suceder a este pueblo*”, de Gabriel García Márquez, mostra-nos o uso do determinante “*una*” designando e atualizando o referente “*señora*”, em “*una señora vieja*”. Por sua vez, o mesmo referente é retomado anaforicamente através do pronome dativo “*le*”, em “*qué le pasa*”; dessa vez omitindo o nome original e assumindo a indicação designada.

*Imagínesse usted un pueblo muy pequeño donde hay una señora vieja que tiene dos hijos, uno de 17 y una hija de 14. Está sirviéndoles el desayuno y tiene una expresión de preocupación. Los hijos le preguntan qué le pasa [...]*<sup>5</sup>

Jiménez Juliá (2006, p. 224 - 226) identifica uma confusão entre o valor relacional de caráter atualizador geral na língua e os elementos especificamente determinantes do idioma. Esse último grupo passa a ser membro de um paradigma fechado, especificamente destinado a expressar a determinação/atualização do substantivo ou do grupo nominal em que se insere. Além disso, os determinantes devem vir necessariamente antepostos ao seu núcleo, obtendo assim o valor funcional de um artigo.

Além disso, dentro do grupo especificamente determinante, distingue-se, por um lado, o artigo, como um determinante geral, sendo um atualizador “puro”, ou seja, suscetível a atualizar qualquer unidade, e os demonstrativos e possessivos, que são capazes de associar-se às unidades interpretadas como substantivos adicionando-lhes especificidades semânticas relativas ao domínio de pessoa, espaço e/ou tempo. O último grupo de determinantes é constituído pelos chamados indefinidos, os quais concretizam de forma indeterminada um substantivo (JIMÉNEZ JULIÁ, 2006, p. 264 - 265).

Dessa maneira, “los determinantes se oponen a los calificativos, pero se oponen también entre sí, ya que existen grupos diferentes de determinantes, con características formales propias” (JARDÓN VINDEL, p. 11, 1983). Em resumo, os determinantes em espanhol são palavras que acompanham os substantivos para indicar sua posição, quantidade e relação com outras palavras na frase. Quando suscetíveis à flexão, concordam em gênero e/ou número com o substantivo ao qual se relaciona. O quadro 3 sistematiza os itens gramaticais que compõem a classe dos determinantes no espanhol. Em seguida, expomos brevemente as características

---

<sup>5</sup> Fragmento retirado do conto “*Algo muy grave va a suceder a este pueblo*”, de Gabriel García Márquez. Disponível em: <[https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/algo\\_muy\\_grave\\_marquez.pdf](https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/algo_muy_grave_marquez.pdf)>, acessado em 18 de maio de 23.

gerais dos grupos que compõem a classe dos determinativos em espanhol. Tendo em vista os objetivos do estudo e as limitações da proposta, não escrutinamos em detalhes as subclasses, apenas as apresentamos a fim de facilitar as discussões realizadas na seção seguinte.

Quadro 3. Os determinantes na língua espanhola

	Masculino	Feminino	Neutro
Artigos Definidos	el(los)	la(s)	lo
Artigos Indefinidos	un(os)	una(as)	-
Demonstrativos	este(os), ese(os), aquel(los),	esta(s), esa(s), aquella(s)	-
Quantificadores indefinidos	un(a), algún (a, os, as), ningún (a, os, as), cual(es)quier(a), varios(as), otro (os, a, s), mismo (a, os, as), tal (es), todo (a, os, as), mucho (a, os, as) y poco (a, os, as), cada, cuanto (os, a, as), tanto (a, os, as), bastante (s), demasiado (a, os, as), más, menos.		
Possessivos	mi(s), tu(s), su(s), nuestro(s), vuestro(s)		

Fonte: elaborada pelo autor

### Artigos definidos e indefinidos

Os artigos definidos ou determinados em espanhol são: “el” para o gênero masculino singular, “la” para o gênero feminino singular, “lo” para o gênero neutro singular, “los” para o gênero masculino plural e “las” para o gênero feminino plural. Nesse sentido, eles são utilizados para indicar que algo específico está sendo referido no sintagma. Por isso, precedem substantivos para indicar que são conhecidos, seja pela referência dêitica ao contexto de enunciação ou pela referência anafórica a um referente introduzido previamente no discurso.

Os artigos indefinidos ou indeterminados precedem um substantivo para indicar que estamos direcionando a atenção para algo que ainda não é conhecido, ou seja, que não foi inserido no discurso. Em espanhol, os artigos indefinidos são: “un” para o gênero masculino singular, “una” para o gênero feminino singular, “unos” para o gênero masculino plural e “unas” para o gênero feminino plural.

A referida diferença no uso dos artigos pode ser observada no título e subtítulo da notícia publicada na versão eletrônica do jornal argentina *La Nación* (5):

(5) *Una comediante extranjera habló de un video suyo que se hizo viral: “No creo que pueda volver”. Joanna Hausmann Jatar se refirió a las imágenes en las que*

*registró cómo un hombre cargaba una media res en la vía pública y cuál fue su reacción al verlo.*<sup>6</sup>

No enunciado, “*video*” é referido pela primeira vez através do artigo indefinido “*un*”, compondo, desse modo, o sintagma “*un video suyo*”. Contudo, ao se recuperar a informação na sequência do enunciado, através da palavra “*imágenes*”, faz-se uso do artigo determinado “*las*”, posto que se trata de uma informação já introduzida e, agora, recuperada no discurso. Explicita-se, desse modo, o uso de “primeira menção” do indefinido e o uso “anafórico” do definido.

### Demonstrativos

Os demonstrativos são formas variáveis que acompanham o substantivo e expressam a ideia de localização e distância (espacial ou temporal) em relação a algo ou alguém. Em língua espanhola, há três orientações para o uso dos demonstrativos em sua função dêitica. Para expressão de distância curta em relação ao enunciador, usa-se “*este*” (e variantes). Para expressão de distância média em relação ao enunciador ou proximidade do enunciatário, vale-se de “*ese*” (e variantes). Finalmente, na referência à distância longa, tanto do enunciador, como do enunciatário, usa-se “*aquel*” (e variantes).

### Quantificadores indefinidos

Os indefinidos em espanhol são usados para se referir a uma pessoa, objeto ou ideia de forma indeterminada ou vaga. É possível averiguar o conceito de indeterminação proposto para o uso dos quantificadores indefinidos apresentando um trecho da notícia na versão eletrônica do jornal *El País* (6). Em destaque, o quantificador indefinido “*cualquier*” faz referência às possibilidades de tarefas com as mãos, já que há uma infinitude de tarefas possíveis e não houve a especificação de nenhuma delas nesse caso.

(6) [...] *García Castaño sufre alteraciones de la memoria, dificultades para hablar y “déficits neurosensoriales”, así como una clara incapacidad para desplazarse y hacer cualquier tipo de tarea con las manos.*<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Título de artigo publicado na versão eletrônica do La Nación, no dia 17 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.lanacion.com.ar/sociedad/una-comediante-extranjera-hablo-de-un-video-suyo-que-se-hizo-viral-no-creo-que-pueda-volver-nid17052023/>>, acessado em 18 de maio de 23.

<sup>7</sup> Trecho de artigo publicado na versão eletrônica do *El País*, no dia 19 de maio de 2023. Disponível em: <<https://elpais.com/espana/2023-05-19/el-juez-archiva-el-caso-kitchen-para-el-comisario-el-gordo-por-las-sucuelas-del-ictus-que-sufrio.html/>>, acessado em 19 de maio de 23.

## Possessivos

De maneira geral, os possessivos em espanhol são usados para indicar uma relação ou pertencimento entre o substantivo e o falante ou a pessoa a quem o falante está se referindo. Dessa forma, os possessivos em espanhol incluem "mi", "tu", "su", "nuestro(a)", "vuestro(a)" e "su" além de suas formas plurais: "mis", "tus", "sus", "nuestros(as)", "vuestros(as)" e "sus". Para além desse valor, os possessivos apocopados sempre são interpretados como "[...] *actualizadores del sustantivo, pues permiten que este funcione en singular como sujeto preverbal. Ejemplo: Mi coche es azul (no se dice: \*coche es azul)*". (GÓMEZ TORREGO, 2005, p.78).

### **3. O TRATAMENTO DOS DETERMINANTES NAS GRAMÁTICAS BRASILEIRAS DE E/LE**

Expomos, nesta seção, a análise do tratamento da classe dos determinantes nas quatro gramáticas analisadas neste estudo, isso para observarmos se houve alguma mudança no processo de gramatização na gramática de E/LE do Brasil desde o início do século passado. Para tanto, analisamos, em um primeiro momento, as gramáticas de Nascentes (1920) e Jucá Filho (1944) – produções da primeira metade do século XX e, em seguida, as gramáticas de Masip (2010) e Moreno García e Eres Fernández (2012), produzidas nas primeiras décadas do presente século. Finalmente, procedemos à comparação do tratamento das formas determinantes nos dois períodos selecionados.

Recordamos que nossa análise parte fundamentalmente dos pressupostos estabelecidos pelo trabalho de Jiménez Juliá (2006), o qual separa as unidades determinativas da língua espanhola em três classes, sendo elas: os determinantes propriamente ditos, os adjetivos pós posicionados ao núcleo do sintagma nominal e os pronomes. Nosso foco, portanto, são as unidades gramaticais determinantes que, como tal, se posicionam ao início do núcleo do sintagma nominal, definindo e especificando a referência lexical da unidade nuclear.

#### **3.1 Os determinantes nas gramáticas brasileiras de E/LE produzidas na primeira metade do século XX**

Como a primeira gramática de espanhol voltada ao ensino da língua espanhola a brasileiros publicada no Brasil, a obra de Antenor Nascentes (1920) é de singular interesse não apenas por contribuir formalmente para o impulsionamento do ensino do idioma no país, mas também por estabelecer um paradigma descritivo que pode ter sido tomado em alguma medida como referência nas propostas subsequentes.

Observamos que dita gramática não inclui um tópico específico para tratar a categoria dos determinantes, porém, utiliza-se do conceito global da função determinativa para distribuir as estruturas que compõem a classe em vários capítulos do compêndio. Também, é preciso salientar que o autor não diferencia o adjetivo determinativo do que seria especificamente o determinante. Sendo assim, introduz alguns dos elementos que compõem a categoria dos determinantes no capítulo oito, que intitula “*adjetivos determinativos*”. Nessa unidade, são apresentados os possessivos, os demonstrativos, numerais (cardinais, ordinais, fracionários, multiplicativos), o distributivo e os indefinidos.



Dando sequência na apresentação dos determinantes nessa gramática, o autor expõe os usos de cada uma das formas apresentadas, além disso, é válido destacar a aproximação (e falta de separação) entre os pronomes e adjetivos. Nesse sentido, sobre os possessivos, apresenta as seguintes formas: *mi, mío, mi, mía, mis, míos, mis, mías, tu, tuyo, tu, tuya, tus, tuyos, tus, tuyas, su, suyo, su, suya, sus, suyos, sus, suyas, nuestro, nuestra, nuestros, nuestras, vuestro, vuestra, vuestros, vuestras*. Portanto, sem diferenciar o determinante (*mi*) do adjetivo (*mío*).

O autor apresenta os demonstrativos em seguida (*Este, esta, estes, estas; ese, esa, esos, esas; aquel, aquella, aquellos, aquellas*) e adiciona uma comparação com o uso dessa classe em português: “O plural masculino não é analógico ao singular como em português.” (Nascentes, 1920, p. 26).

Dessa forma, segue explicando os numerais, dentre eles, insere o distributivo, o qual, em seus termos, encontra-se em desuso:

*E sendos, sendas, sem singular, derivado do latim singuli e que significa um para cada qual de duas ou mais pessoas ou coisas: salieron de la nave seis enanos, tañendo sendas arpas (BELLO) e, em seguida, apresenta os indefinidos: alguno (algún), ninguno (ningún), unos, unas, cualquiera (cualquier), todo, mucho, poco, otro, varios, diversos, diferentes, ciertos, más, demás, menos, tanto, cuanto, demasiado, bastante (NASCENTES, 1920, p. 28-29).*

Excluídos dessa unidade, os artigos são apresentados separadamente no capítulo cinco, quando se diferencia a forma determinada da indeterminada. Além da apresentação das formas que compõe o paradigma dos artigos, o autor ainda apresenta aspectos relativos à origem da forma no latim, os casos possíveis de contração com preposições e usos particulares na língua espanhola, decorrente do encontro de ajustes articulatórios, como a proibição do uso do artigo “la” diante de substantivos femininos começados pelo fonema /a/, em sílaba tônica.

Seguindo a apresentação dos demonstrativos nas gramáticas da primeira metade do século XX, observamos que a proposta de Jucá Filho (1944) também distribuiu o tratamento das unidades determinantes da língua ao longo de mais de um capítulo, juntamente com a discussão de outras unidades como os pronomes e os advérbios. Desse modo, dedica as lições treze e catorze ao que denomina “determinativos”. Na primeira lição, discute a classe dos pronomes, nas suas referências à pessoa (isto é, pronomes pessoais), a “*hombre*” (isto é, *alguien, nadie, quien*), a “*cosas*” (isto é, “*esto*”, “*eso*”, “*aquello*”, “*ello*”, “*lo*”, “*algo*” e “*nada*”) etc. Em outros termos, aborda o sentido amplo da função determinativa, incluindo exclusivamente as unidades pronominais da língua. Não nos atemos a essa descrição, pois entendermos fugir às especificidades das unidades determinantes da língua - abordadas na lição seguinte.

Na lição catorze, Jucá Filho (1944) discute “*los determinativos – los adjuntos*”, dividindo-os em dois grupos: (i) adjetivos e (ii) advérbios. Por não se caracterizarem pela determinação de um substantivo e, por conseguinte, não estarem presos à posição pré-nuclear do sintagma nominal, desprezamos na análise os elementos que constituem este último grupo, dos advérbios. Portanto, é no grupo dos adjetivos determinativos que se apresenta a classe dos determinantes, composta, segundo o autor, pelos (i) demonstrativos, (ii) possessivos, (iii) indefinidos e, como um uso excepcional dos pronomes correlatos, (iv) interrogativos: “*los pronombres interrogativos se usan a veces como adjetivos determinativos: ¡Qué cosa tan buena!; = ¡Qué buena es esa cosa!; = ¡Qué cosa más buena!; ¿Cuál libro quieres?*” (JUCÁ FILHO, 1944, p. 139).

Desse modo, essa gramática apresenta os determinativos como pronomes e em seguida como adjetivos, mantendo-se limitado, assim como Nascentes (1920), a informar as formas que compõem o paradigma dos determinantes. Dessa maneira, o autor não faz a diferenciação entre o adjetivo determinativo e o determinante propriamente dito, ou seja, apresenta ambas as formas como se funcionassem igualmente como adjetivo. Em particular, encontramos em Jucá Filho (1944) a menção às formas de interrogativos funcionando como determinantes.

Assim como Nascentes (1920), Jucá Filho (1944) também faz o uso da abordagem comparativa com o português: “*Los pronombres SUJETOS se usan como em Português.*” (JUCÁ FILHO, 1944, p. 121). Além disso, compartilham a apresentação dos artigos realizada separadamente dos determinativos, já que Jucá Filho (1944) apresenta-os brevemente em seu segundo capítulo, separando-os entre determinado (el, los, la, las) e indeterminado (un, uno, una, unas). Também informa que o uso do artigo determinado é feito como em português, acrescentando algumas informações relevantes sobre a cacofonia na língua espanhola.

Portanto, Jucá Filho (1994) compartilha com Nascente (1920) não apenas tratamento das formas determinantes junto ao que denominam “adjetivo determinativo”, mas também a ausência de uma diferenciação entre adjetivos determinativos e determinantes, assim como nos termos de Jiménez Juliá (2006). Em particular, Jucá Filho (1994) se diferencia por perceber outros grupos que operam na função de determinação, como o pronome e o advérbio.

Logo, é possível notar certa semelhança entre as gramáticas produzidas na primeira metade do século XX, já que, ambas não incluem os artigos na classificação dos determinativos e não se preocupam em desenvolver a explicação da função determinativa para distintas classes gramaticais antes de introduzir tais classes. Ademais, percebemos a inclusão de mais subclasses

na gramática de Jucá Filho (1944). Também adicionam comparações entre o uso das classes em língua espanhola e portuguesa.

### 3.2 Os determinantes nas gramáticas brasileiras de E/LE produzidas na primeira metade do século XXI

A primeira representante do segundo período observado neste estudo é a obra de Masip (2010) e, a exemplo do que observamos nas gramáticas do século passado, o tratamento dos determinantes também ocorre dentro da classe dos nomes (adjetivos). Entretanto, o autor diferencia os adjetivos qualificativos dos determinativos. O primeiro tipo se caracteriza por palavras:

- *tónicas o acentuadas prosódica u ortográficamente: cuadro hermoso, silla cómoda;*

- *léxicas denotativas, de significado pleno fuera de contexto: bueno, amable, comprensivo;*

- *capaces de flexión y derivación: tienen género, número (bueno, buenos, buena, buenas) y aceptan grados mediante sufijación (buenazo, grandísimo);*

*a veces no se flexionan (útil, inerte). Cuando eso sucede, el sustantivo supe la carencia (niño útil, niña util; cuerpo inerte, persona inerte);*

- *que califican al sustantivo, a una palabra sustantivada o tópico, al que acompañan como adyacentes en el seno del sintagma nominal: persona sabia, " el sufrir callado; el laborioso persistente;*

- *regidas por el sustantivo: chico satisfecho, mujer inteligente. (MASIP, 2010, p.123-124)*

O segundo grupo, dos determinativos, se define por palavras:

- *tónicas: los demostrativos (este hermano), los posesivos pospuestos (primo mío), los indefinidos (algunos), los numerales (dos libros), los interrogativos (¿qué pedazo quieres?) y los exclamativos (qué tonterías dices!); o átonas: los posesivos antepuestos (mi padre) y los relativos (personas cuyos hijos...);*

- *gramaticales, de significado apenas connotativo (accidental, contextual);*

- *capaces de flexión: tienen género y número. A veces carecen de ese requisito en sí mismas (mi hijo, mi hija). Cuando eso sucede, el sustantivo supe la carencia;*

- *que acompañan al sustantivo que las rige, como determinantes en el seno del sintagma nominal (algún amigo, ese padre). (MASIP, 2010, p.124)*

Desse modo, a proposta de Masip (2010) parece inovar por prever uma caracterização gramatical e morfológica geral da classe dos determinativos, embora não diferencie os

determinantes dos adjetivos determinativos, posto que inclui, como elementos de uma mesma categoria: “*los posesivos pospuestos (primo mío)*” e o “*los posesivos antepuestos (mi padre)*”, por exemplo.

Nessa proposta, a classificação dos adjetivos determinativos vai incorporar os demonstrativos, possessivos, indefinidos, numerais, interrogativos, exclamativos e relativos – incluindo subclasses não previstas pelas abordagens anteriores, como é o caso dos numerais, interrogativos, exclamativos e relativos.

Outro ponto de singularidade da proposta é o cuidado em esclarecer ao leitor as divergências causadas pelas especificidades da metalinguagem gramatical lusófona e hispanófona. Desse modo, apresenta ao leitor a razão que desencadeou esta proposta de pesquisa, isto é, o tratamento diferenciado da classe dos determinantes nas tradições gramaticais lusófonas e hispanófonas:

*Las gramáticas brasileñas y portuguesas clasifican los pronombres en pronombres sustantivos (cuando sustituyen al sustantivo), y pronombres adjetivos (cuando lo acompañan). Las gramáticas españolas llaman pronombres a las palabras que sustituyen al nombre, y adjetivos determinativos a los vocablos que acompañan al sustantivo sin modificar sustancialmente su denotación (MASIP, 2010, p.124).*

Embora a notação adotada pelo autor seja divergente daquela adotada neste estudo, na qual se diferenciam as unidades determinativas da língua: pronomes, adjetivos e determinantes (JIMÉNEZ JULIÁ, 2006), notamos que Masip (2010) é sensível aos possíveis conflitos decorrentes do contato das duas tradições gramaticais. De todo modo, o autor ainda falha ao não diferenciar as unidades estritamente determinantes dos adjetivos determinativos e, por conseguinte, não diferenciando as especificidades gramaticais que possuem os dois subgrupos.

Finalmente, seguindo a tradição aparentemente introduzida na gramatização brasileira de E/LE por Nascentes (1920), Masip (2010) apresenta os artigos no capítulo seguinte, ou seja, não os considera dentro da categoria de determinantes da mesma maneira que os autores da primeira metade do século XX. Também informa a questão da cacofonia, assim como Nascentes (1920) o faz:

*Algunas palabras femeninas españolas iniciadas por a tónica reciben un artículo aparentemente masculino. En realidad, hubo una curiosa derivación a 10 largo de la historia: para evitar la cacofonia, se conservó la forma arcaica del artículo femenino oriundo del pronombre demostrativo latino), que acabó confundándose con el masculino: *illa* aguila > *illl* aguila > *il* aguila > *el* aguila (MASIP, 2010, p.132)*

Ao tratar dos artigos, o autor explica as dificuldades enfrentadas por brasileiros decorrentes do contato das duas línguas. Desse modo, auxilia o aluno na percepção do erro e no aprimoramento de seus estudos:

*Interpreta el adverbio determinativo negativo español no como si fuera la contracción portuguesa 'no' (preposición em + artículo 'o'); Suele confundir el pronombre numeral cardinal español 'dos' con la contracción portuguesa 'dos' (preposición de + artículo os); Es propenso a pronunciar con intensidad los artículos determinados 'el', 'la' 'lo', 'los', 'las' como si fueran tónicos; Pronuncia con excesiva nasalidad los artículos indefinidos 'un', 'una', 'unos', 'unas'; Tiende a añadir una 'o' al artículo indefinido masculino singular: 'uno hombre'; Olvida con frecuencia que la mayoría de los sustantivos femeninos que empiezan por 'a' tónica cambian 'la' por 'el' para evitar cacofonía: 'el agua', 'las aguas'; 'el águila', 'las águilas'; 'el ama', 'las amas'; Le cuesta usar el artículo definido neutro 'lo'; Al comienzo de sus estudios, no consigue usar el artículo masculino singular 'el niño'. Suele decir 'lo niño'; Usa con propiedad los artículos españoles en su forma contracta (al. del). (MASIP, 2010, p.134)*

Os exercícios propostos pelo autor ao final de cada capítulo conseguem retomar as questões discutidas e conciliar diversas informações em um único exercício. Nesse sentido, vale citar que os exercícios propostos para o ensino dos artigos estão na mesma seção que os adjetivos determinativos possessivos, demonstrativos, determinativos (definidos e indefinidos), pronomes pessoais, pronomes e adjetivos determinativos relativos, pronomes e adjetivos interrogativos e exclamativos.

Dando continuidade à análise do tratamento dos determinantes nas gramáticas publicadas no século XXI, abordamos a gramática de Moreno García e Eres Fernández (2012). A exemplo das gramáticas anteriormente consultadas, essa última também não aborda separadamente os determinantes como uma categoria, mas como uma subclasse presente em outras categorias. Na mesma direção, os artigos seguem sendo tratados isoladamente, como uma categoria independente.

Talvez por assumir uma abordagem menos preocupada com a terminologia empregada e mais pautada pelas dificuldades e demandas socio interativas do aprendiz, os termos “determinante” ou “determinativo” sequer são identificados no sumário da obra e o tratamento dessa categoria se distribui indiretamente ao longo de unidades: “Significados derivados de la presencia y ausencia de los artículos”; “Demostrativos”; “Posesivos”; “Indefinidos”; “Pronombres relativos, interrogativos y exclamativos”. Contudo, a última subclasse não foi categorizada pelas autoras como detentora da função determinante.

Nesse sentido, tratando dos artigos, as autoras fazem uma separação entre os determinados (el, la, los, las, lo) e os indeterminados (un/uno, una, unos, unas). Assim, o primeiro texto de abertura do capítulo traz o título e o lide da notícia publicada pelo jornal *El País*, com recorrência das formas em análise: “*El precio y la escasez de viviendas asequibles en los grandes centros urbanos está provocando que la imaginación se dispare para encontrar alternativas [...]*” (MORENO GARCÍA, ERES FERNÁNDEZ, 2012, p. 85, grifo nosso).

Ainda abordando os artigos, as autoras adicionam um exercício de reflexão antes de dar início efetivamente à discussão gramatical. Dessa maneira, a primeira questão pede para que os estudantes sublinhem os artigos determinados que aparecem nos textos introdutórios e questiona se os alunos utilizariam a mesma informação em português. A segunda questão aborda a temática da possibilidade da substituição de artigos definidos por indeterminados e o motivo dessa possível atitude. A terceira questão traz uma reflexão sobre as palavras que aparecem sem o uso do artigo como antecessor. Por fim, questiona sobre as mudanças de significado seriam produzidas caso algum artigo fosse adicionado à frase. Logo, todas as questões auxiliam o aluno a despertar seu conhecimento empírico sobre o uso na sua língua materna ou na língua estrangeira. As autoras adicionam um quadro com especificidades sobre a classe dos artigos tanto em língua espanhola, quanto em português ao final do capítulo, fazendo comparações entre os usos iguais e particulares, como apresentado na figura 5:

Figura 5. Apresentação de comparações entre a língua espanhola e portuguesa em relação ao uso dos artigos na gramática de Moreno García e Eres Fernández (2012)

**Lo decimos igual**

1. En general, se usan de la misma manera los artículos, indeterminados y determinados, en español y en portugués.

	Español	Portugués
Artículo indeterminado: cuando no se determina un objeto específico.	Había <b>unas llaves</b> encima de la mesa. Necesito <b>un pañuelo</b> .	Havia <b>umas chaves</b> em cima da mesa. Preciso (de) <b>um lenço</b> .
Artículo determinado: cuando se quiere determinar el objeto.	Compré <b>el libro</b> (que me recomendaste) ayer. Aquí están <b>las cartas</b> (que esperabas).	Comprei <b>o livro</b> ontem. Aqui estão <b>as cartas</b> .
Omisión de artículo.	Quiero <b>pan</b> . ¿Te pongo más <b>café</b> ? ¿Quieres <b>sopa</b> o <b>ensalada</b> ? Sirvieron <b>pescado</b> porque no comen <b>carne</b> . Este niño nunca toma <b>leche</b> , solo <b>refrescos</b> .	Quero <b>pão</b> . Ponho mais <b>café</b> para você? Você quer <b>sopa</b> ou <b>salada</b> ? Serviram <b>peixe</b> porque eles não comem <b>carne</b> . Este garoto nunca toma <b>leite</b> , só <b>refrigerantes</b> .

2. En español, al igual que en portugués, el artículo neutro nunca se usa antes de sustantivos. Se utiliza para sustantivar adjetivos, adverbios u oraciones completas (en la función neutra, en portugués se usa el artículo determinado masculino singular [o]).

Español	Portugués
<b>Lo mejor</b> (adj.) de la fiesta fue la tarta.	<b>O melhor</b> da festa foi o bolo.
La admiro por <b>lo simpática</b> (adj.) que es.	Admiro-a <b>pelo</b> (per+o) <b>simpática</b> que é.
<b>Lo que más me gusta</b> es descansar. (oración de relativo)	<b>Do que eu mais gosto</b> é de descansar.
Vendrá <b>lo antes</b> (adv.) posible.	Virá <b>o antes/mais rápido</b> possível.

Fonte: Moreno García e Eres Fernández (2012, p. 89)

Ao tratar dos demonstrativos, as autoras destacam que podem funcionar tanto como adjetivos quanto como pronomes, a depender do contexto. Do mesmo modo como fazem no capítulo sobre os artigos, as autoras também iniciam o capítulo dos demonstrativos com fragmentos de textos, no caso, com títulos de filmes, séries, programas de televisão, canções: *Aquellos maravillosos años* e *Esta es su vida*. Em sequência, realiza perguntas introdutórias como já foi visto no capítulo anterior, só que dessa vez direcionada aos demonstrativos. Nesse âmbito, as autoras também realizam um quadro comparativo entre seus usos em língua espanhola e portuguesa.

Já sobre os possessivos, as autoras utilizam a denominação determinante para dizer que eles determinam o substantivo. Também faz menção a diferença entre suas formas tônicas (antecedendo ao substantivo) e átonas (pós-posicionadas ao substantivo). Do mesmo modo, ao

iniciar o capítulo, adiciona algumas frases de anúncios e de cartaz publicitário. Particular a essa gramática, encontramos uma descrição ampla da função dos possessivos, indo muito além da clássica definição de posse e adicionando valores como de parentesco, de pertencimento a um grupo ou conjunto, de vínculo com objetos usados normalmente ou previamente definidos etc.

Sobre os indefinidos, as autoras também realizam a divisão entre adjetivos e pronomes. Separam os indefinidos em três categorias: (i) existência e inexistência; (ii) número, quantidade e intensidade; (iii) identidade e indeterminação. Finalmente, os pronomes relativos, interrogativos e exclamativos não são abordados em sua função determinativa.



#### **4. PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NO PROCESSO DE GRAMATIZAÇÃO DOS DETERMINANTES EM GRAMÁTICAS DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS**

Neste tópico abordamos aspectos que permaneceram e se alteraram na gramatização dos determinantes em gramáticas de espanhol para brasileiros, considerando os quatro exemplares tomados para este estudo.

Em comum, nota-se a permanência, desde a gramática de espanhol precursora no Brasil (NASCENTES, 1920), da ausência de uma seção destinada exclusivamente ao tratamento da categoria dos determinantes na língua espanhola. Por conseguinte, compartilham a opção por discutir indiretamente a classe ao longo de mais de um capítulo junto à outras categorias gramaticais. A estratégia poderia não ser problematizada não fosse a ausência de uma discussão explícita que diferenciasse os determinantes – com suas especificidades morfológicas, semânticas e sintáticas – de outras categorias com as quais compartilha algum traço morfológico ou semântico.

Nessa direção, observamos que Nascentes (1920) apresenta os determinantes como adjetivos determinativos e, dentro dessa categoria, inclui as classes gramaticais que já mencionamos no estudo (possessivos, demonstrativos, numerais, distributivo e indefinidos), além de adicionar, no capítulo sobre pronomes, apenas os possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos e indefinidos, deixando de fora da discussão os exclamativos e não situando a característica determinativa dos pronomes propriamente ditos. Assim como fez a separação dos pronomes e dos adjetivos determinativos, o autor apresenta os artigos separadamente, sem incluí-los, portanto, na classe dos determinativos.

Seguindo a ordem cronológica, Jucá Filho (1944) dedica uma lição aos pronomes determinativos e outra aos adjuntos determinativos, na qual se insere as formas consideradas essencialmente determinantes. Essa gramática, quando comparada à de Nascentes (1920), apresenta inovações no que diz respeito à apresentação dos pronomes poderem ser considerados como determinativos e a presença dos advérbios como adjunto determinativo. Contudo, se aproxima de Nascentes (1920) ao tratar os artigos separadamente das categorias determinativas da língua.

Quanto às gramáticas do século XXI, Masip (2010) aborda os determinantes em categorias separadas, ou seja, desenvolve um capítulo para os adjetivos (o qual também incorpora a denominação “adjetivos determinativos”), os artigos e os pronomes, mas também deixa de tratar sobre a função determinante de cada uma delas. Masip (2010) também irá inovar

na criação de exercícios os quais retomam os conhecimentos aprendidos e citam em seu título o nome da classe a qual será exigida para determinada prática.

Em sequência, a gramática de Moreno García e Eres Fernández (2012) também desconsidera as unidades estritamente determinantes, sem incluir, sequer, a classe dos adjetivos determinativos –como os outros autores. Sendo assim, a única menção à função determinativa que encontramos dentro de uma classe de palavras foi a de que os possessivos determinam o substantivo. Logo, as autoras também realizam a separação do artigo em uma unidade voltada apenas para ele, sem qualquer assimilação com os determinantes. Em particular, a obra se destaca pelo uso de exemplos retirados de textos de distintas naturezas para demonstrar como são os usos de cada uma das classes que serão estudadas durante os respectivos capítulos.

Nesse contexto, não houve modificações quanto à criação de um capítulo que pudesse ser intitulado apenas por “determinantes”, tendo sua função apresentada e em sequência a aparição de todas as categorias consideradas como determinantes. Do mesmo modo, as gramáticas da primeira metade do século XX e as do século XXI compartilham a não apresentação dos artigos como elementos determinativos, já que não é possível incluí-los em grupos maiores, como é feito com os “adjetivos” e “pronomes”.

Sendo assim, a divisão apresentada por Jiménez Juliá (2006) ou a descrição do funcionamento dos terminantes nos termos de Laca (1999) não foram observadas durante a descrição das gramáticas analisadas, já que a primeira classificação não existe como um tópico a ser dividido em subclasses. Logo, apenas foi possível verificar que os autores se preocuparam em definir e separar as classes dos adjetivos e dos pronomes, por vezes, afirmando sua função determinativa, mas não sua função dentro da classe dos determinantes.

Diante desses dados, parece ser refutada de alguma maneira a hipótese inicial de que haveria mudanças na gramatização dos determinantes em gramáticas de espanhol para brasileiros em decorrência do aprofundamento do diálogo com os estudos linguísticos descritivos. Isso porque, embora notemos uma discussão mais apurada e didática dos termos nas gramáticas mais contemporâneas, ainda notamos a ausência do diálogo com estudos descritivos mais substanciais, que permitiram, por exemplo, diferenciar morfológica, sintática e semanticamente os determinantes de outros elementos com função determinativa na língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- ARAUJO, Leandro Silveira de. Por uma descrição da tipologia da gramática em línguas românicas. **Revista X**, v.15, n.7, p. 232-271, 2020.
- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. 3 ed. Tra. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- CAVALIERE, R. Uma proposta de periodização dos estudos lingüísticos no Brasil. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 45, 2001.
- CALERO VAQUERA, María Luisa. Inicios y desarrollo de la gramática escolar en la tradición hispánica (siglo XIX). **Revista Philologica Romanica**, v. 15–16. p. 103–119, 2015.
- COSERIU, Eugenio. Determinacion y entorno. In: COSERIU, Eugenio. **Teoría del lenguaje y lingüística general**. Madri: Credos, 1962.
- GERMAN, Claude; SÉGUIN, Hubert. **Le point sur la grammaire en didactique des langues**. Montreal: CEC, 1990.
- GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 8 ed. Madrid: SM, 2005.
- JARDÓN VINDEL, José Manuel Fernández. **Estudio comparado de los determinantes (posesivos, demostrativos y artículos) en francés y en español**. 1983. Tese (Doutorado em *Filología Francesa*) – Facultad de Filología, Universidad Complutense de Madrid, Madri, 1983.
- JIMÉNEZ JULIÁ, Tomáz. **El paradigma determinante en español**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2006.
- JUCÁ FILHO, Cândido. **El Castellano Contemporáneo**: Gramática y Textos - para uso de los colegios brasileños. Rio de Janeiro: Pan-Americana, 1944.
- LACA, Brenda. Presencia y ausência de determinante. En: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. 1 v. p.831-928.
- LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- LEWANDOWSKI, Theodor. **Diccionario de lingüística**. 4 ed. Trad. María Luz García-Denche Navarro, Enrique Bernárdez. Madri: Ediciones Cátedra, 1995.
- MAQUIEIRA, Marina. **Las gramáticas castellanas para extranjeros a lo largo del siglo XVI**. Departamento de Filología Hispánica. Facultad de Filosofia y Letras. Universidad de León, **Revista Contextos**, p. 265-290, 1993

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MORENO GARCÍA, Concepción. ERES FERNÁNDEZ, Isabel Gretel María. **Gramática Contrastiva del Español para Brasileños**. 2 ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S. A., 2012

NASCENTES, Antenor de Veras. **Grammatica da lingua espanhola para uso dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Livraria Drummond Editora, 1920.